

PERIÓDICOS : O GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS

Vanja Nadja Ribeiro Bastos*

Márcia Maria Silvestre Bastos**

Cecília Maria Pereira do Nascimento***

“Um bom leitor é alguém que evita um certo número de livros, um bom bibliotecário é um jardineiro que poda sua biblioteca... Eis aí temas inéditos de nossa época”. (Roger Chartier)

RESUMO

O surgimento dos periódicos eletrônicos e, posteriormente, a criação do Portal de Periódicos da CAPES, modificaram o paradigma existente em relação às coleções de periódicos científicos publicados em papel disponíveis nas bibliotecas das universidades públicas federais. Ao mesmo tempo, o corte nas verbas destinadas às assinaturas ocasionou a descontinuidade das coleções, dando origem a uma coleção incompleta e impondo uma modificação na forma de acesso a informação. Discute-se a forma de atuação das bibliotecas das universidades públicas na gerência do acervo de periódicos a fim de prover as novas necessidades dos usuários que, frente a essas transformações, desenvolveram novos hábitos de pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento de novas tecnologias a pesquisa científica passa a apresentar um desenvolvimento acelerado tornando disponível uma grande massa de informação e conhecimento a ser divulgado e processado em tempo recorde como requisito de sobrevivência para o pesquisador.

Entre as modernas tecnologias que surgem no cenário atual está o periódico eletrônico que promove, a partir do surgimento do Portal de Periódicos da CAPES, uma profunda alteração tanto no gerenciamento dos acervos quanto nos serviços das bibliotecas universitárias modificando os hábitos de pesquisa dos usuários. Para inserção nesse novo contexto a biblioteca universitária deve buscar transformar suas

estruturas, alterar as relações intra e extra-organizacionais e passar a ser um organismo em contínua mutação.

Apresenta-se a evolução do impresso para o eletrônico até o surgimento do Portal de Periódicos e analisa-se seu impacto nas bibliotecas universitárias.

2 EVOLUÇÃO DO IMPRESSO E DO ELETRÔNICO

O tema da crise do livro ligada à superprodução aparece desde a Segunda revolução industrial do livro, no século XIX, a dos anos 1860-1870, quando se abandona a composição manual de Gutenberg para passar à era do monotipo e depois à do linotipo. O aumento das tiragens, o crescimento da produção impressa, sem falar da produção do jornal e a multiplicação dos periódicos e revistas, acompanham esta mutação técnica. Antes de 1860 as tiragens não cresceram significativamente. O número de títulos aumenta a cada ano, mas não em proporções consideráveis. Se considerar que no fim do Antigo Regime havia entre três ou quatro mil títulos publicados na França, atinge-se seis ou oito mil títulos em 1860. É depois desta data que o crescimento muda de escala, surgindo a partir de 1910 o tema de uma crise de superprodução, discutindo-se a idéia de haver livros demais com relação à capacidade dos leitores. (Chartier, 1997)

A partir do século XX ocorre um “imenso crescimento do número de periódicos científicos, que nesse período passou de cerca de 10 mil títulos em papel para mais de um milhão em vários tipos de suporte” (Krzyzanowsky & Taruhn, 1998). Surgem daí novos recursos informacionais, como hipertexto, hipermídia, listas de discussão, conferências virtuais, além da versão eletrônica de documentos impressos.

Lancaster (1995) divide o desenvolvimento das publicações eletrônicas em quatro etapas:

- Na primeira etapa ocorre o uso de computadores para gerar a publicação impressa (processadores de texto, editoração eletrônica);
- Na segunda etapa o texto passa a ser distribuído em formato eletrônico, sendo esta versão eletrônica exatamente igual à versão impressa;

- Na terceira etapa a publicação eletrônica ainda apresenta o formato da impressa porém agrega alguns diferenciais, como possibilidade de pesquisa, produção de metadados e serviços de alerta;
- Finalmente, na quarta etapa, as publicações são elaboradas já voltadas para o formato eletrônico, explorando realmente todos os seus recursos de *hiperlink*, hipertexto, som, movimento etc.

Após um período inicial em que se acreditava que os recursos eletrônicos não teriam aceitação porque ninguém se interessaria por esse tipo de leitura, a comunidade científica foi surpreendida por uma avalanche de produtos eletrônicos como as bases em texto completo, os periódicos eletrônicos e, mais recentemente, os livros eletrônicos.

Na década de 90 surgiram várias iniciativas de consórcio de bibliotecas, tanto em âmbito nacional como internacional, com o objetivo de juntar recursos para a aquisição de periódicos eletrônicos tendo em vista o alto custo das assinaturas de periódicos. Um exemplo de iniciativa foi o Programa de Bibliotecas Eletrônicas (PROBE) que era um consórcio entre as universidades públicas do Estado de São Paulo e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) criado e mantido com o apoio da FAPESP.

A aquisição de periódicos internacionais das bibliotecas universitárias federais era patrocinada pelo Programa de Apoio a Aquisição de Periódicos (PAAP), da Coordenação de Apoio ao Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério de Educação e Cultura, criado no início dos anos 90 e que abrangia 9700 títulos os quais eram distribuídos às Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs) através de 33.000 assinaturas. Esse programa mostrou-se ineficiente devido à dificuldade de controle e ausência de articulação entre seus usuários.

A partir de 1999, devido às restrições orçamentárias impostas pela desvalorização do Real, torna-se inviável a manutenção do PAAP que sofre algumas modificações passando para a competência das IFEs a aquisição dos periódicos com

verba oriunda da CAPES e oferecendo como inovação o acesso a bases referenciais como a Web of Science (WOS) e a Silverplatter.

Durante o ano de 2000 foi criado um Portal na Internet para acesso pelas instituições federais públicas com pós-graduação e pelas universidades particulares consideradas como de excelência pelos critérios da CAPES. Este Portal mantinha e ampliava as bases referenciais WOS, DII e Silverplatter e acrescentava bases de texto completo, confiáveis e de qualidade, como a Science Direct, Ideal, OVID, SciELO e HighWire. O programa previa, ainda, a complementação da infra-estrutura de acesso ao Portal para as bibliotecas das IFEs com a liberação específica de verba para a aquisição de equipamentos de informática.

A finalidade do Portal era oferecer acesso à informação científica e tecnológica às IFEs de todas as regiões do País, em igualdade de condições, através da distribuição de publicações eletrônicas pela Internet, reduzindo, desta forma, as desigualdades regionais. A partir de 2001 foram incluídas, progressivamente, mais 14 instituições de ensino superior do Estado de São Paulo que atendiam aos requisitos da CAPES. Nesse mesmo ano o Portal foi aprimorado com a agregação de novas bases eletrônicas, ao mesmo tempo em que eram oferecidos diversos treinamentos para os bibliotecários das instituições participantes do programa como forma de facilitar seu acesso e promover sua ampla divulgação.

Segundo informações da CAPES o Portal atende hoje cerca de um milhão de usuários, possibilitando a comunidade acadêmica de 130 instituições brasileiras, públicas e privadas o acesso a um acervo de mais de 7.500 periódicos de texto completo e 80 bases referenciais de dados.

3 O PERIÓDICO ELETRÔNICO

O periódico eletrônico pode ser definido como aquele que possui artigos com texto integral, disponibilizados via rede e com acesso *on-line*, podendo existir ou não em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte. Ele surge como uma

solução para algumas das grandes preocupações da biblioteca universitária como a redução de gastos, a economia de espaço de armazenamento e o acesso mais rápido à informação.

Entretanto, a adoção do suporte eletrônico pelas bibliotecas gera dúvidas ainda não totalmente equacionadas. Com relação a custos, ainda não se encontram disponíveis informações relevantes quanto a possibilidade de que a versão eletrônica apresente um preço menor do que a impressa porém acredita-se que o fator custo de manutenção do acervo em papel deve representar um adicional na avaliação dessa forma de suporte.

Por outro lado, não se pode garantir que, uma vez tendo sido feita uma assinatura eletrônica, a assinatura impressa deva ser cancelada por não existirem, ainda, garantias de acesso à coleção quando houver terminado o prazo da assinatura. Outro fator importante é que grande parte das coleções retrospectivas não estão disponíveis em formato eletrônico havendo necessidade de preservação da coleção impressa.

O fator facilidade de acesso é um grande benefício do suporte eletrônico, embora não deva ser considerado como um fim em si mesmo em detrimento do fator qualidade da informação.

Gorman (2003) analisa um projeto apresentado pela The State University of New York, Albany, onde se investiga o desenvolvimento da WEB no acesso às bases de dados e periódicos eletrônicos e no qual são indicados vários itens relativos ao suporte eletrônico a serem avaliados em um projeto como esse. Entretanto, esse projeto não sugere, em nenhum item, que seja avaliada a qualidade da informação. Ou seja, os autores estão falando da tecnologia e não da informação.

Gorman (2003) enfatiza, ainda, que “assiste-se atualmente a proliferação de documentos na WEB porque adotou-se o paradigma de que se algo existe já pode ser digitalizado e, com isto, perde-se a função tradicional da seleção, isto é, sobre o que deveria ser disponibilizado eletronicamente. O que deveria ser feito, é filtrar antes, de

modo a criar coleções virtuais de grande conteúdo. Na verdade não temos necessidade de mais informação na WEB mas sim de informação com qualidade”.

Porém na definição do que é informação de qualidade podem ser perdidas informações valiosas. Como podemos determinar o que é o melhor? Este tem sido sempre um impasse para os profissionais de informação e é onde a tecnologia falha porque as respostas só podem ser dadas pela inteligência humana.

Informação com qualidade é ainda mais relevante para as bibliotecas de países em desenvolvimento como o Brasil onde os recursos são escassos e as quais não podem se dar ao luxo de oferecer uma informação inadequada somente porque ela está disponível na WEB, ao contrário daquela que é realmente necessária. O pesquisador quando acessa um tipo de informação, talvez não possa compará-la com outra, porque esta não estará disponível para ele. O que o usuário necessita é da melhor informação, a informação “de ponta”, para que ele possa alcançar o resultado de que precisa, ou seja, tornar-se um bom cientista ou médico ou, ainda, atingir os resultados desejados em suas pesquisas, e essa informação pode estar disponível apenas em forma impressa.

Um fator que representa uma vantagem do periódico eletrônico sobre a versão impressa é a rapidez na produção e distribuição obtida com a eliminação de algumas fases do processo de publicação e com a comunicação com os autores e *referees* que também é feita de forma eletrônica.

Os recursos audiovisuais, assim como imagens tridimensionais com movimentos e sons representam um poderoso atrativo, assim como os links que possibilitam o acesso a outros textos do mesmo autor, a assuntos correlatos ou a diferentes partes do mesmo artigo. Porém, ainda enfrenta-se problemas de rede, como por exemplo, a baixa velocidade para conexão o que compromete a qualidade de imagem ou som.

4 O USUÁRIO E O TEXTO ELETRÔNICO

Pode ser observado, através das informações disponibilizadas pela CAPES em seu Portal de Periódicos que o número de consultas ao mesmo vem duplicando a cada ano. Em 2003 foram realizadas cerca de 9 milhões de consultas às bases referenciais tendo sido baixados mais de 7,5 milhões de artigos pelos usuários. Até abril de 2004 foram realizadas mais de 2 milhões de consultas às bases referenciais e mais de 2,8 milhões de artigos foram baixados, com mais de 475 mil novos visitantes ao site. Se por um lado essas informações parecem indicar que é grande a aceitação dos periódicos eletrônicos pela comunidade de pesquisadores brasileiros por outro lado é importante ressaltar que essa comunidade, em sua maioria, está impossibilitada de usufruir outra forma de acesso.

O relatório “Use and users of electronic library resources : an overview and analysis of recent research studies”, publicado pelo .Council on Library and Information Resources, analisa mais de 200 publicações que enfocam o uso dos recursos eletrônicos em bibliotecas, publicados entre 1995 e 2003. Os estudos usaram métodos variados de pesquisa como observação, levantamentos, entrevistas e análise de relatórios, incluindo questões sobre como os usuários pensam sobre a biblioteca e os formatos específicos.

O relatório citado conclui que a comunidade acadêmica de modo geral usa e gosta de recursos eletrônicos e adotam-nos com mais facilidade se eles são relevantes, convenientes e economizam tempo em sua rotina de trabalho. Indica que a avaliação pode variar em função das áreas, cujos especialistas apresentam padrões e preferências diferentes para documentos impressos ou eletrônicos porém os impressos ainda são usados e são parte da pesquisa em praticamente todas as áreas sendo um suporte considerado bastante importante, especialmente na área de humanas. O impresso ainda é o meio mais popular para livros e os livros eletrônicos ainda se encontram no estágio inicial.

Muitos usuários de periódicos eletrônicos ainda imprimem os artigos que eles julgam úteis sendo o formato PDF bastante popular. Os especialistas usam hyperlinks para verem artigos relacionados e folhear (Browsing) um pequeno número de periódicos é importante especialmente para atualização de pesquisadores e

especialistas porém isto é feito tanto no eletrônico quanto no impresso. Usuários lerão artigos de uma grande variedade de títulos se estes estiverem disponíveis e a maioria se concentra na leitura de artigos com até um ano de publicação, porém uma minoria ainda utiliza artigos com mais de um ano. As assinaturas pessoais de periódicos continuam a cair e os usuários dão preferência às assinaturas subsidiadas pelas bibliotecas e disponibilizadas na Internet.

As pesquisas por assunto em bases de dados são importantes para qualquer objetivo e em qualquer área.

Alguns usuários ainda se ressentem do formato eletrônico apresentando como empecilho para sua utilização a dificuldade de leitura da tela para portadores de óculos e a necessidade de modificação dos hábitos de leitura que são importantes para a captação do sentido do texto conforme alerta Chartier (1997) quando afirma que “ler um artigo em um banco de dados eletrônico, sem saber nada da revista na qual foi publicado, nem dos artigos que o acompanham, e ler o “mesmo” artigo no número da revista na qual apareceu, não é a mesma experiência. O sentido que o leitor constrói, no segundo caso, depende de elementos que não estão presentes no próprio artigo, mas que dependem do conjunto dos textos reunidos em um mesmo número e do projeto intelectual e editorial da revista ou do jornal “.

O aumento da velocidade de transmissão de dados e o crescimento de acervos digitais facilitam a rápida identificação e acesso ao texto completo dos documentos. Os usuários querem acesso fácil e interfaces amigáveis. Observa-se, entretanto, que a grande maioria dos periódicos eletrônicos não oferece recursos de hipertexto para facilitar a pesquisa. Para eles, a vantagem do periódico eletrônico é sua acessibilidade em vários locais e a possibilidade de obter o texto integral direto em seu computador o que vem de encontro a afirmação de uma das leis de Ranganathan, ou seja, a de "Economizar o tempo do usuário" já que o periódico eletrônico favorece uma grande redução no tempo de pesquisa.

5 GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO DE PERIÓDICOS

Não se concebe atualmente uma biblioteca como tendo um fim em si mesma. Pelo contrário, enfatiza-se hoje a moldagem da biblioteca às necessidades do meio, dentro de um processo contínuo de interação e ajustamento ao seu cenário de atuação. Dentro desse contexto insere-se a biblioteca universitária que deve ser reavaliada frente às novas tecnologias e diante de uma nova conjuntura que se coloca sob a perspectiva de uma grande reforma universitária. Apesar de ainda existirem pessoas refratárias à utilização de periódicos eletrônicos, a biblioteca universitária deve, obrigatoriamente, adaptar-se a essa situação.

Com relação ao seu acervo de periódicos, a realidade de grande parte das bibliotecas de universidades públicas, hoje, é a da existência de uma grande coleção de periódicos impressos não atualizados e o Portal da Capes disponibilizando um grande número de periódicos eletrônicos que passaram a ser considerados como integrantes da coleção da biblioteca, ainda que fisicamente não disponíveis. É, ainda, parte dessa situação, a impossibilidade de manutenção das coleções impressas em função da indisponibilidade de recursos para sua aquisição, organização, armazenamento e conservação.

Os recursos de hardware necessários para disponibilizar o acesso são caros e necessitam ser permanentemente atualizados devido as freqüentes inovações, e este custo precisa ser adicionado ao valor da assinatura do periódico eletrônico quando se processa a uma avaliação da relação custo/benefício de ambos os suportes. Outro fator de custo a ser adicionado é o da impressão dos artigos que costuma ser repassado para o usuário porém que também pode estar a cargo da biblioteca.

Havendo recursos para aquisição, a atividade de seleção dos títulos a serem assinados terá como primeiro critério o de sua disponibilidade ou não no Portal da Capes. Depois deste, outros critérios poderão ser levados em conta tais como a possibilidade de acessos simultâneos, o sistema operacional, a interface amigável, a opinião do usuário, custo, inclusão em listas básicas e fator de impacto. Depois de selecionado o título, deve-se optar pelas várias possibilidades de assinatura –

aquisição no formato eletrônico, assinatura combinada do periódico impresso + periódico eletrônico e assinatura impressa somente.

Recomenda-se manter a atividade de avaliação de uso do periódico tanto na forma eletrônica como na impressa, para que possa ser medido o custo/benefício de manutenção da coleção. Além do uso recomenda-se observar alguns outros critérios na avaliação da manutenção de coleções impressas como a completeza da coleção e sua relevância para a comunidade acadêmico/científica.

É recomendável que se disponibilize uma relação nos *websites* das bibliotecas dos títulos de periódicos eletrônicos, tanto os assinados na sua versão eletrônica como os de acesso livre, visando facilitar seu acesso pelo usuário. Ao mesmo tempo, é importante que se façam links no catálogo eletrônico da biblioteca do registro correspondente à coleção em forma impressa com a coleção eletrônica. Por outro lado, em decorrência da natureza efêmera de muitos recursos da Internet, devem ser incluídas somente fontes consideradas de qualidade ou que possuam uma certa segurança de acesso e confiabilidade.

É essencial a atualização permanente da equipe da biblioteca através de treinamentos especificamente dirigidos, de modo que ela possa constituir-se num elemento capaz de repassar informações para os usuários. Considerando que atualmente um serviço de disseminação seletiva de informação requer um trabalho de filtragem das informações disponíveis na Internet, é fundamental que essa equipe realize continuamente pesquisas de maneira a garantir a atualidade dessas fontes de informação. A equipe deve atuar ainda como intermediária entre a informação e o usuário, promovendo a realização de treinamento nas técnicas de busca e utilização dos recursos disponíveis na biblioteca.

O atendimento à demanda de pesquisadores por cópias de artigos científicos continua e deverá continuar sendo feito pelas bibliotecas universitárias através de suas coleções retrospectivas de periódicos na forma impressa ou com base nas publicações disponibilizadas no Portal da CAPES, de acordo com os procedimentos permitidos em

lei, com o aporte do Catálogo Coletivo Nacional (CCN) e dos programas de comutação bibliográfica como o COMUT do IBICT e o SCAD da BIREME.

6 CONCLUSÃO

Constata-se que, a par da grande transformação produzida pelo documento eletrônico, o acervo de coleções retrospectivas de periódicos impressos existentes nas bibliotecas das IFEs ainda é importante e recursos devem ser alocados para sua preservação. Uma pesquisa de opinião entre usuários permitiria analisar seus hábitos de pesquisa e esse resultado auxiliaria tanto no estabelecimento de critérios para seleção da coleção retrospectiva quanto na indicação dos melhores suportes.

A atuação dos consórcios de bibliotecas na preservação das coleções retrospectivas é recomendável podendo sua manutenção ser compartilhada da mesma forma que sua utilização.

Devem ser alocados recursos para aquisição de publicações, independentemente de seu suporte, de maneira a evitar que informação relevante não possa ser obtida por não estar disponível no Portal ou em meio eletrônico. A qualidade do conteúdo deve ser enfatizada como critério de seleção tanto para a coleção impressa quanto para a eletrônica.

Deve ser promovida uma maior integração entre as bibliotecas e sua comunidade de usuários visando uma melhor adequação de suas coleções e serviços a essas necessidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vânia Maria R. Hermes & FREIRE, Isa Maria. A rede internet como canal de comunicação na perspectiva de Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v.8, n.2, p.45-55, maio/ago. 1996.

ATAÍDE, Maria Elza Miranda. O lado perverso da globalização na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v.26, n.3, set./dez. 1997. Acesso em: 27 maio 2004.

CRUZ, Angelo Antônio Correa da et. al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v.32, n.2, maio/ago.2003. <http://www.scielo.br>. Acesso em: 28 maio 2004.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v.29, n.1, p.1-24, jan./abr. 2000. <http://www.scielo.br>. Acesso em: 27 maio 2004.

DIAS, Guilherme Ataíde. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v.31, n.3, p.1-11. set./dez. 2002. <http://www.scielo.br>. Acesso em: 28 maio 2004.

GORMAN, G.E. Sense and sensibility in selection – a dying art, a lost skill? **Library Collection Development & Management**, Jul. 2003. <http://ninetta.emeraldinsight.com/vl>. Acesso em: 18 jun. 2004.

GRENQUIST, Peter. Why I don't read electronic journals: an Iconoclast speaks out. <http://www.press.umich.edu/jep/03.01/Iconoclast.html>. Acesso em: 18 jun. 2004.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero & TARUHN, Rosane. Biblioteca eletrônica de revistas científicas internacionais: projeto de consórcio. **Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v.27, n.2, 1998. <http://www.scielo.br>. Acesso em: 02 jul. 2004.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais = (r)evolução? **Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v.26, n.2, p.1-15, maio/ago. 1997. <http://www.scielo.br>. Acesso em: 28 maio 2004.

MARCONDES, Carlos H. Tecnologias da informação e impacto na formação do profissional da informação. **Transinformação**, Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v.11, n.3, p.189-193, set./dez.1999.

ODLYZKO, Andrew. The economies of electronic journals. **JEP**, v.4, n.1. Sept. 1998. www.press.umich.edu. Acesso em: 06 maio 2004.

ROSETTO, Maria. Os novos materiais bibliográficos e a gestão da informação: livro eletrônico e biblioteca eletrônica na América Latina e Caribe. **Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v.26, n.1, jan./abril 1997. <http://www.scielo.br>. Acesso em: 27 jun. 2004.

SANCHEZ GAMBOA, Silvio. Revolução informacional: pontos de vista para o debate sobre a sociedade da informação. **Transinformação**, Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v.9, n.1, p.32-42, jan./abr. 1997.

TECNOPIR, Carol. **Use and users of eletronic library resources: na overview and analysis of recent research studies**. Washington: Council on Library and Information Resources, 2003. 72p. <http://www.clir.org/pubs/reports/pub120/pub120.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2004.

* Biblioteca do Instituto Biomédico da UFF – bib@ndc.uff.br

** Núcleo de Documentação da UFF - silvestre@ndc.uff.br

*** Núcleo de Documentação da UFF – cecilia@ndc.uff.br